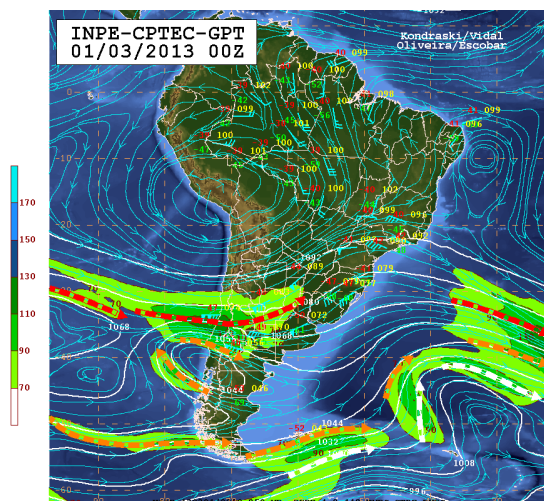


Análise Sinótica

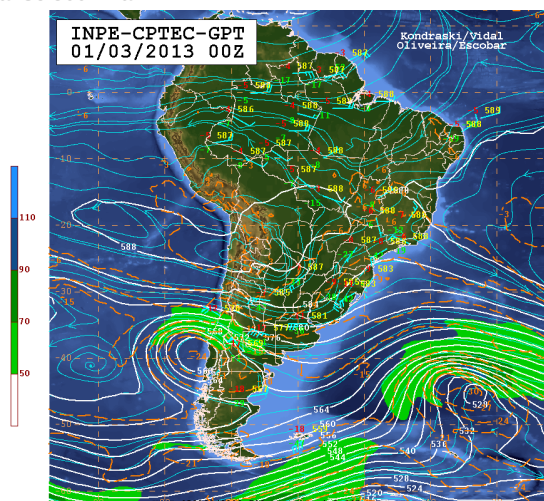
01 March 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



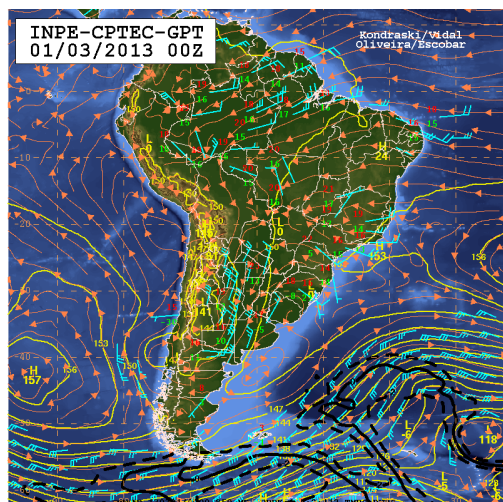
Na análise da carta sinótica de 250 hPa do dia 01/03/2013 nota-se a circulação anticiclônica associada a Alta da Bolívia (AB) posicionada em torno de 18°S/72°W. Um VCAN atua a leste de SE e AL. A circulação resultante da atuação da AB e do VCAN provoca difluência no escoamento, resultando em divergência de massa neste nível e induzindo a convergência em baixos níveis. Na presença da termodinâmica favorável este padrão resulta na convecção vista na imagem de satélite entre o MT, AM e PA. Um cavado de onda curta atua em MS e contribui para a convecção no Triângulo Mineiro, extremo sul de GO e extremo nordeste de MS, pois gera divergência nessa área e consequente convergência em baixos níveis. Um cavado frontal atua no Atlântico a leste de 40°W e tem a presença dos Jatos Subtropical (JST) e ramos norte e sul do Polar (JPN e JPS). Sobre o Pacífico e o sul do Chile observa-se outro VCAN centrado em torno de 42°S/74°W, sistema que é contornado pelo JPN e JST. Também gera forte divergência no norte da Patagônia Argentina.

Análise 500 hPa



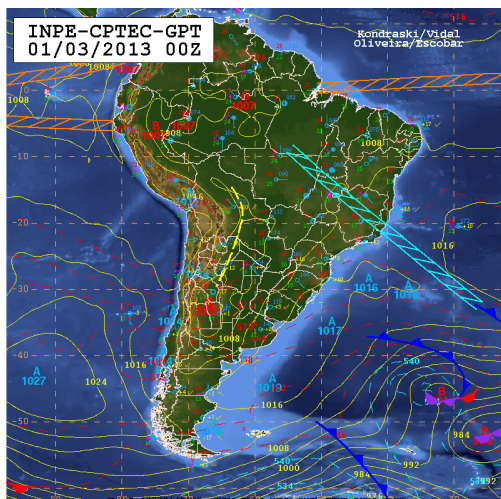
Na análise da carta sinótica de 500 hPa do dia 01/03/2013 nota-se um cavado de onda curta, que se desprende do escoamento principal mais a sul, atuando entre o Paraguai e litoral do PR, e favorece a nebulosidade convectiva em MS. Um cavado frontal atua a leste de 40W e tem ventos fortes na vanguarda, reflexo dos jatos de altitude. Um anticiclone tem seu centro no Pacífico entre 18S e 27S e emite uma crista para o norte e leste da Argentina, a qual deixa o tempo aberto e quente nessa área, no Uruguai e parte da Região Sul. Um cavado invertido tem seu eixo entre o sudeste do PA e GO, e contribui para a instabilidade no norte de MT e oeste de TO. Observa-se o reflexo do outro VCAN no Atlântico, com um Vórtice Ciclônico (VC) com núcleo de 5280 mgp, posicionado em torno de 45°S/33°W. Este VC apresenta núcleo frio de -30°C. Sobre o Pacífico sudeste há um intenso VC com valor de 5600 mgp em 40°S/75°W, com temperatura de -24C, e também emite um cavado de onda curta para a Patagônia Argentina, trazendo ventos fortes para o oeste da Argentina e centro do Chile.

Análise 850 hPa



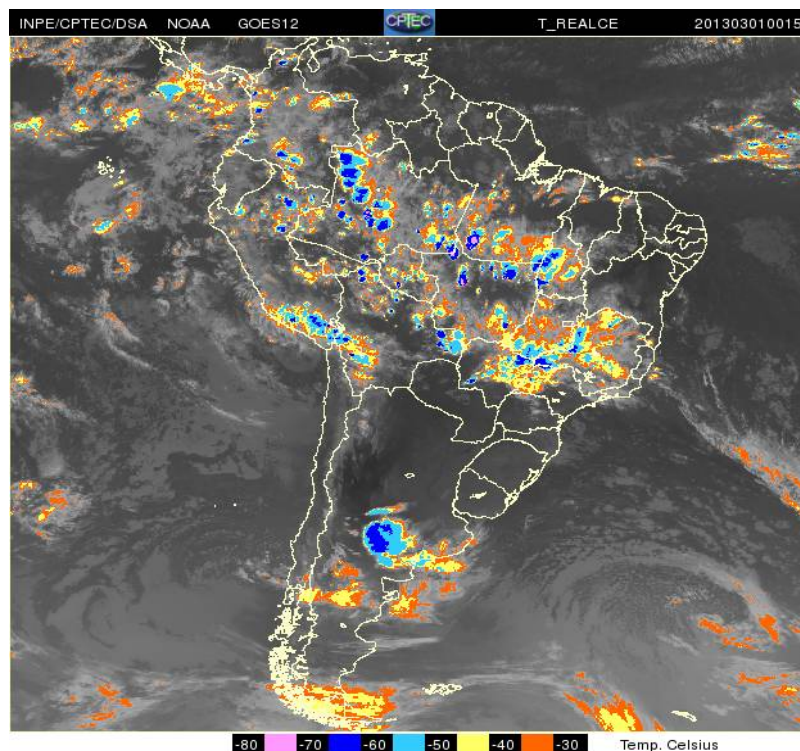
Na análise da carta sinótica de 850 hPa do dia 01/03/2013, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre parte do Atlântico ao norte de 31°S. Esta circulação favorece de certa forma a advecção de umidade e massa do Atlântico para áreas da costa norte e leste da Região Nordeste do Brasil, principalmente entre o RN e PE, pois aparece um cavado invertido estendido com baixa amplitude com seu eixo em 33W. Na Região Norte os ventos estão moderados de nordeste associados aos aliseos. Nota-se que os ventos estão moderados no litoral do Sudeste, que vem adquirir circulação ciclônica entre o RJ e GO, evidenciando a convergência de umidade e a manutenção da ZCOU. Sobre o Pacífico observa-se o reflexo da circulação ciclônica centrada em torno de 40°S/75°W, com valor de 1470 mgp. No oeste da Argentina nota-se ventos fortes, que advectam ar quente e úmido para esta área e favorecem a nebulosidade convectiva para o norte da Patagônia, juntamente com o cavado em 500 hPa e a divergência em 250 hPa. Uma circulação anticiclônica tem seu centro a leste da Bahia Blanca e estende uma crista para o MS.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 01/03/2013 observa-se um sistema frontal no oceano Atlântico, que segue até uma baixa pressão oclusa posicionada em torno de 52°S/26°W. O anticiclone pós-frontal atua de forma alongada meridionalmente, com valor de 1016 hPa em torno de 43°S/57°W. O sistema frontal ajuda a alinhar uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) desde o nordeste de MT até o sul do ES e norte do RJ. Observa-se a Baixa do Noroeste da Argentina com núcleo de 1000 hPa de forma ampla centrada sobre 32°S/67°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta valor pontual de 1024 hPa posicionada em torno de 43°S/93°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1024 hPa a leste de 10°W (fora do domínio da figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) continua com banda dupla no Pacífico entre 04°S/06°S e 1°N/05°N, e no Atlântico este sistema atua com um ramo entre 01°N/02°N.

Satélite



01 March 2013 - 00Z

Previsão

A presença de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), sistema mantido por um sistema frontal sobre o Atlântico bastante distante da costa da Região Sudeste, pela difluência na alta troposfera e por um cavado em 500 hPa, garantirá a instabilidade entre áreas da Região Sudeste e o sul da Região Norte manterá o canal de umidade nessa sexta-feira (01/03). Portanto, a forte convergência de massa associada a esta ZCOU deverá provocar chuva localmente forte e isolada sobre áreas do ES, norte do RJ e parte de MG podendo resultar em acumulados significativos em alguns pontos. Já entre o Centro-Oeste e parte do Norte este sistema provocará mais severidade do que acumulados. Este comportamento deverá persistir até a manhã do dia 02/03. Neste mesmo período, a ZCIT deverá se manter no Atlântico com um ramo e intensificará a instabilidade no extremo norte do país entre o AP, nordeste do PA. Entretanto a partir de domingo (03/03) a ZCIT voltará a ter dois ramos, sendo o secundário atuante no litoral do MA, o que deverá aumentar as condições para pancadas de chuva no MA, PI e CE. Também a formação de um VCAN contribuirá para pancadas de chuva no semi-árido entre os dias 04 e 05/03.

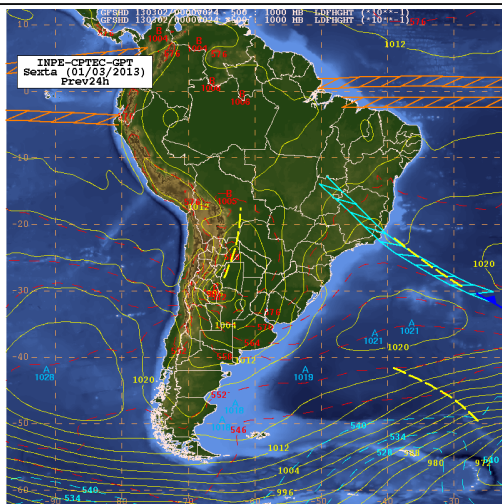
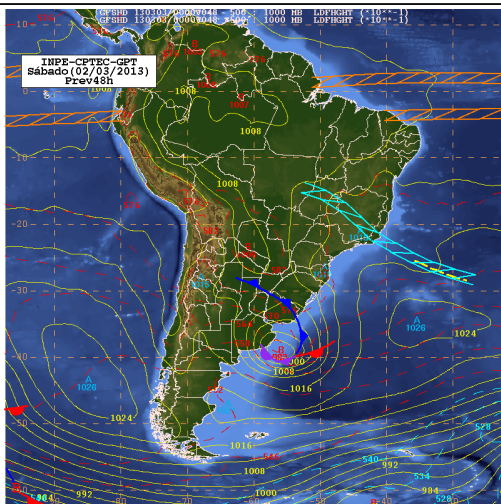
Hoje (01/03) a forte instabilidade estará presente no norte da Patagônia Argentina e na Província de Buenos Aires, onde haverá condições para pancadas de chuva forte. No sábado (02/03) um VC irá passar pelos Andes na altura de 40S e o cavado irá interagir com uma atmosfera mais instável e fortemente baroclínica dando origem a uma nova onda frontal associada a um ciclone extratropical centrado na altura do centro-leste e sul da Província de Buenos Aires, na Argentina. O modelo ETA15km indica valor previsto de pressão de 988 hPa na altura da Bahia Blanca e o GFS em torno de 998 hPa. Esta área ciclogênica deverá ser atingida por tormentas severas associadas à ventanias, descargas elétricas e granizo isolado. No decorrer do dia atingirá o Uruguai e centro da Argentina e áreas do sul e oeste do RS a partir da tarde. Também neste dia um anticiclone em 500 hPa deverá inibir a formação de nuvens entre SC, PR, sul e oeste de SP e leste do Paraguai e de MS.

No domingo (03/02) o ciclone extratropical deverá se afastar para leste no Atlântico e na altura da Província de Buenos Aires. Nesse dias os modelos ETA15, BRAMS20, T299 e GFS apresentam boa concordância com a área de baixa pressão, inclusive na média e alta troposfera. A frente fria associada a esta onda provocará temporais no RS, norte e nordeste da Argentina e sul do Paraguai. O dia será com ventania entre a Bahia Blanca, Mar Del Plata, Buenos Aires e leste do Uruguai. No RS e norte do Uruguai os ventos se intensificarão a partir da tarde e do quadrante sudoeste com intensidade moderada e podendo ter rajadas fortes.

Na segunda-feira (04/03) a frente fria atinge áreas entre o sul do Paraguai e o sul de SC e o ciclone ainda manterá os ventos moderados de sudoeste entre a Província de Buenos Aires e o RS. O dia será com chuva entre o litoral norte do RS e o sul de SC, podendo haver acumulados significativos. Ainda haverá chance de temporais entre o norte litoral norte do RS, PR e leste do Paraguai e sul de MS. A temperatura estará em declínio no RS norte da Argentina e Uruguai, principalmente as máximas.

Na terça-feira (05/03) a frente fria se afasta pelo Atlântico mas a presença de cavado em 500 hPa e em 250 hPa, com forte divergência em altitude provocarão chuva forte entre o nordeste de SC, PR, sul e centro-oeste de SP e MS.

Elaborado pelo meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

